TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

Feira de Santana, Quarta, 12 de Janeiro de 2022

André Pomponet

Lembranças antigas em noite de trovoada

André Pomponet - 04 de Novembro de 2021 | 20h 18

Ouvir a matéria: 0:00 / 2:52

- O *hômi* com 200 *real* no bolso e não tem um restaurante onde comer!

O episódio faz tempo: foi em 2010, por aí. O ônibus avançava pela Senhor dos Passos deserta - era 25 de dezembro - e o sujeito, desolado, examinava as fachadas das lojas fechadas, que refletiam a luz do sol que esmorecia com o fim da tarde. Falava alto - sentia-se que bebera - com duas interlocutoras que o acompanhavam e que, discretamente, divertiam-se com a sua carraspana.

Renitente, o sujeito repisava que tinha dinheiro no bolso, que estava faminto. E nada de um restaurante aberto no centro da Feira de Santana para atendê-lo. No fundo, regozijava-se também: tinha algum dinheiro, podia ostentar, bradar, reafirmar sua condição de cidadão abonado que não encontrava um bendito restaurante aberto. Um discreto sorriso denunciava o sentimento.

Ignoro o fim da epopeia daquele brasileiro de meia-idade que percorria a Feira de Santana à cata de um restaurante que o atendesse. Desci na Rodoviária e embarquei para Salvador. Nunca esqueci o clima festivo daqueles dias, a expectativa pelo Ano-Novo, as incessantes viagens para as praias. O brasileiro médio, naquela época, era feliz, sabia e externava ruidosamente seu contentamento.

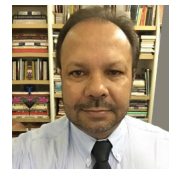
Naquele ano a economia brasileira cresceu 7,5% e o Brasil figurava em manchetes elogiosas mundo afora. Lembro que, em um congresso em Buenos Aires, participei de uma discussão sobre políticas públicas para o campo, apresentei um trabalho com críticas às ações de regularização fundiária. Uma participante comentou, com espanto:

- O que a gente ouve falar é que as coisas estão bem no Brasil, que tudo está dando certo por lá! E seu trabalho com críticas!

Até fiquei espantando com o comentário. Mas depois soube que, à época, os argentinos remoíam seus problemas e alimentavam discreta inveja em relação ao Brasil. Foi o que explicaram. O soluço de prosperidade que espantou o mundo, todavia, foi efêmero. Sucedeu-o o interminável engasgo econômico em que permanecemos atolados.

Por que estas lembranças afloraram agora? Talvez seja a aproximação do fim do ano, o período é propício para recordações. Sobretudo com os dias aziagos que escorrem, de pandemia e desgoverno. Lá fora, relâmpagos distantes amarelam o céu da Feira de Santana, ao sul. Aqui dentro faz calor, uma umidade incomum satura o ar.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Lula mandar Mantega e brasileiros é um acinte
Nota da Anvisa atinge E de forma violenta

André Pomponet
2022 não começou mel anos anteriores
Embalos de sábado à n feirinha do Sobradinho

Emanuela Sampaio
Chef que atua em Tranc assume cozinha do Hid
Anjos realiza primeiro em Salvador

César Oliveira- Crô
O mal estar do século e porrada
Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1 Sesab registra 72 óbitos por H3N2 e 15 com flurona

2 2022 não começou melhor que anos a

As chuvas, as sensações atmosféricas, trazem recordações infantis, juvenis, bem mais distantes. Mas já há lembranças demais no texto que vai se encerrando. E o momento, é bom lembrar, exige que se pense no futuro, que se brigue pelo futuro. Mas isso fica para amanhã porque, hoje, os relâmpagos espetaculares exigem atenção...

3 Ministério da Saúde obriga servidores c
19 a trabalhar presencialmente, mesmo
sintomas

4 Jacaré ferido é resgatado da Lagoa Gra
Feira de Santana

5 Justiça feirense determina imediata sus
paralisação dos rodoviários da Rosa

LEIA TAMBÉM André Pomponet

2022 não começou melhor que anos anteriores

Embalos de sábado à noite na feirinha do Sobradinho

A vacinação infantil contra a Covid-19 na Feira

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO